

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE BARROSELAS
Ano Letivo 2017/2018
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PLANIFICAÇÃO ANUAL
DISCIPLINA DE HISTÓRIA
8.º ANO DE ESCOLARIDADE

1.º PERÍODO

Domínios de Referência Subdomínios Conteúdos	Objetivos gerais/ Descritores de desempenho	T.L.*
Recuperação de conteúdos programáticos do último tema do Programa do 7.º Ano – “Portugal no contexto europeu dos séculos XII a XIV”		8
Domínio 5: Expansão e mudança nos séculos XV e XVI (RESDP- 1,2,6,10) Subdomínio 5.1. O Expansionismo europeu A Europa antes dos Descobrimentos marítimos dos séculos XV e XVI	1. Conhecer e compreender o pioneirismo português no processo de expansão europeu: 1.1. Relacionar o arranque do processo de expansão europeu com as dificuldades e tensões acumuladas na segunda metade do século XIV. 1.2. Relacionar o crescimento demográfico e comercial europeu do século XV com as necessidades de expansão interna e externa da Europa.	14

<p>Portugal: pioneiro da expansão europeia</p> <p>Rumos da expansão quatrocentista: a conquista de Ceuta</p> <p>Descobrimientos e conquistas no período henriquino</p> <p>A descoberta da Costa ocidental africana</p> <p>A política expansionista de D. João II</p> <p>D. Manuel I: chegada à Índia e ao Brasil</p> <p>O Império português em África</p> <p>O Império português no Oriente</p> <p>O império português na América</p> <p>O Império espanhol</p> <p>O comércio à escala mundial</p>	<p>1.3. Explicar as condições políticas, sociais, técnicas, científicas e religiosas que possibilitaram o arranque da expansão portuguesa.</p> <p>2. Conhecer e compreender os processos de expansão dos Impérios Peninsulares</p> <p>2.1. Descrever as prioridades concedidas à expansão nos períodos do infante D. Henrique, de D. Afonso V, de D. João II e de D. Manuel I e os seus resultados.</p> <p>2.2. Caracterizar os principais sistemas de exploração do Império Português nas ilhas atlânticas, costa ocidental africana, Brasil e Império Português do Oriente.</p> <p>2.3. Caracterizar a conquista e construção do Império Espanhol da América.</p> <p>2.4. Identificar os conflitos entre Portugal e Castela pela posse de territórios ultramarinos, relacionando-os com os tratados das Alcáçovas e de Tordesilhas e com a consolidação da teoria do <i>mare clausum</i>.</p> <p>2.5 Reconhecer o apogeu de Portugal como a grande potência mundial na primeira metade do século XVI e de Espanha na segunda metade da mesma centúria.</p> <p>3. Compreender as transformações decorrentes do comércio à escala mundial</p> <p>3.1. Caracterizar as grandes rotas do comércio mundial do século XVI.</p> <p>3.2. Avaliar as consequências do comércio intercontinental no quotidiano e nos consumos mundiais.</p> <p>3.3. Descrever a dinamização dos centros económicos europeus decorrente da mundialização da economia.</p> <p>3.4. Explicar o domínio de Antuérpia na distribuição e venda dos produtos coloniais na Europa.</p> <p>4. Conhecer e compreender os séculos XV e XVI como período de ampliação dos níveis de multiculturalidade das sociedades</p>	
--	--	--

<p>A circulação de produtos e as suas repercussões no quotidiano</p> <p>A União Ibérica e a restauração da Independência</p> <p>A disputa dos mares</p> <p>A União Ibérica</p> <p>A ascensão económica e colonial da Europa do Norte</p> <p>A restauração da Independência de Portugal</p> <p>Subdomínio 5.2: Renascimento, Reforma e Contrarreforma</p> <p>O Renascimento e a formação da mentalidade moderna</p> <p>O Humanismo</p>	<p>4.1. Identificar, no âmbito de processos de colonização, fenómenos de intercâmbio, aculturação e assimilação.</p> <p>4.2. Caracterizar a escravatura nos séculos XV e XVI e as atitudes dos Europeus face a negros e índios.</p> <p>4.3. Referenciar a intensificação das perseguições aos judeus que culminaram na expulsão ou na conversão forçada e na perseguição dos mesmos de muitos territórios da Europa Ocidental, com destaque para o caso português.</p> <p>4.4. Constatar a permanência e a universalidade de valores e atitudes racistas até à atualidade.</p> <p>5. Conhecer o processo de união dos impérios peninsulares e a restauração da independência portuguesa em 1640</p> <p>5.1. Indicar os motivos da crise do Império Português a partir da segunda metade do século XVI.</p> <p>5.2. Descrever os fatores que estiveram na origem da perda de independência portuguesa em 1580 e da concretização de uma monarquia dual.</p> <p>5.3. Relacionar a ascensão económica e colonial da Europa do Norte com a crise do Império Espanhol e as suas repercussões em Portugal.</p> <p>5.4. Relacionar o incumprimento das promessas feitas por Filipe I, nas cortes de Tomar, pelos seus sucessores com o crescente descontentamento dos vários grupos sociais portugueses.</p> <p>5.5. Descrever os principais acontecimentos da Restauração da independência de Portugal no 1.º de dezembro de 1640.</p> <p>1. Conhecer e compreender o Renascimento</p> <p>1.1. Localizar no tempo e no espaço o aparecimento e a difusão do movimento cultural designado como Renascimento.</p>	<p>9</p>
--	--	----------

<p>Alargamento da compreensão da natureza</p> <p>A arte renascentista: a arquitetura</p> <p>A arte renascentista: a pintura e a escultura</p> <p>Persistência do gótico em Portugal</p> <p>O tempo das reformas religiosas</p> <p>As igrejas protestantes</p>	<p>1.2. Enumerar as razões que favoreceram a eclosão do Renascimento em Itália.</p> <p>1.3. Relacionar a redescoberta da cultura clássica com a emergência dos novos valores europeus (antropocentrismo, individualismo, valorização da Natureza, espírito crítico).</p> <p>1.4. Relacionar os valores cultivados pelo movimento renascentista com o alargamento da compreensão da Natureza e do próprio Homem, salientando exemplos do grande desenvolvimento da ciência e da técnica operado neste período (séculos XV e XVI).</p> <p>1.5. Identificar alguns dos principais representantes do humanismo europeu e algumas das obras mais relevantes.</p> <p>1.6. Caracterizar a arte do Renascimento nas suas principais expressões (arquitetura, pintura e escultura).</p> <p>1.7. Caracterizar o estilo manuelino, identificando os seus monumentos mais representativos.</p> <p>1.8. Reconhecer o caráter tardio da arte renascentista em Portugal, identificando algumas obras do renascimento português.</p> <p>2. Conhecer e compreender a Reforma Protestante</p> <p>2.1. Identificar os fatores que estiveram na base de uma crise de valores no seio da Igreja e da crescente contestação sentida, sobretudo, no início do século XVI.</p> <p>2.2. Relacionar o espírito e os valores do Renascimento com as críticas à hierarquia e com o apelo ao retorno do cristianismo primitivo.</p> <p>2.3. Descrever a ação de Martinho Lutero como o decisivo momento de rutura no seio da cristandade ocidental.</p> <p>2.4. Caracterizar as principais Igrejas Protestantes (Luterana, Calvinista e Anglicana).</p> <p>2.5. Identificar as principais alterações introduzidas no culto cristão pelo reformismo protestante.</p> <p>2.6. Relacionar o aparecimento e a difusão das igrejas protestantes com as condições e com as aspirações políticas, sociais e económicas da Europa central e do Norte.</p> <p>3. Conhecer e compreender a reação da Igreja Católica à Reforma Protestante</p>	
---	---	--

<p>A reação da Igreja Católica à reforma protestante</p>	<p>3.1. Distinguir na Reforma Católica os movimentos de renovação interna e de Contrarreforma.</p> <p>3.2. Enumerar as principais medidas que emergiram do concílio de Trento para enfrentar o reformismo protestante.</p> <p>3.3. Sublinhar o papel das ordens religiosas na defesa da expansão do catolicismo e na luta contra as heresias.</p> <p>3.4. Relacionar o ressurgimento da Inquisição e da Congregação do <i>Index</i>, no século XVI, com a necessidade do mundo católico sustentar o avanço do protestantismo e consolidar a vivência religiosa de acordo com as determinações do concílio de Trento.</p> <p>4. Conhecer e compreender a forma como Portugal foi marcado por estes processos de transformação cultural e religiosa</p>	
<p>A contrarreforma na Península Ibérica</p>	<p>4.1. Sublinhar a adesão de muitos intelectuais e artistas portugueses ao Humanismo e aos valores e estética do Renascimento, na literatura, na arte e na produção científica.</p> <p>4.2. Identificar o âmbito da ação da Inquisição em Portugal, nomeadamente a identificação e controle de heresias – ligadas à prática do judaísmo, de superstições, de práticas pagãs e de condutas sexuais diferentes – e a vigilância da produção e difusão cultural através do <i>Index</i>.</p> <p>4.3. Sublinhar a importância da ação da Companhia de Jesus no ensino, na produção cultural e na missionação em Portugal e nos territórios do império.</p> <p>4.4. Reconhecer o impacto da atuação da Inquisição em Portugal, ao nível da produção cultural, da difusão de ideias e do controle dos comportamentos.</p>	

* Tempos letivos de 45 minutos.

2.º PERÍODO

Domínios de Referência Subdomínios Conteúdos	Objetivos gerais/ Descritores de desempenho	T.L.
<p>Domínio 6: O contexto europeu dos séculos XVII e XVIII</p> <p>Subdomínio 6.1: O Antigo Regime europeu: regra e exceção</p> <p>O poder absoluto</p> <p>A sociedade de ordens</p> <p>A economia no Antigo Regime europeu</p>	<p>1. Conhecer e compreender o Antigo Regime europeu a nível político e social</p> <p>1.1. Definir Antigo Regime.</p> <p>1.2. Reconhecer o absolutismo régio como o ponto de chegada de um processo de centralização do poder régio iniciado na Idade Média.</p> <p>1.3. Identificar os pressupostos fundamentais do absolutismo régio, nomeadamente a teoria da origem divina do poder e as suas implicações.</p> <p>1.4. Reconhecer a corte régia e os cerimoniais públicos como instrumentos do poder absoluto.</p> <p>1.5. Caracterizar a sociedade de ordens de Antigo Regime, salientando as permanências e as mudanças relativamente à Idade Média.</p> <p>1.6. Destacar a relevância alcançada por segmentos da burguesia mercantil e financeira nas estruturas sociais da época.</p> <p>2. Conhecer os elementos fundamentais de caracterização da economia do Antigo Regime europeu</p> <p>2.1. Reconhecer o peso da economia rural no Antigo Regime, sublinhando o atraso da agricultura devido à permanência do regime senhorial.</p> <p>2.2. Salientar a importância do comércio internacional na economia de Antigo Regime.</p> <p>2.3. Explicar os objetivos e medidas da política mercantilista.</p> <p>2.4. Relacionar o mercantilismo com a grande competição económica e política entre os estados europeus no século XVII.</p>	<p>10</p>

<p>A afirmação política da Holanda e da Inglaterra nos séculos XVII e XVIII</p>	<p>2.5. Explicar a adoção de políticas económicas menos protecionistas, por parte da Inglaterra e da Holanda, num contexto de predomínio de teorias mercantilistas.</p> <p>4. Conhecer e compreender a afirmação política e económica da Holanda e da Inglaterra, nos séculos XVII e XVIII</p> <p>4.1. Apontar as características da organização política das Províncias Unidas (República com um governo federal).</p> <p>4.2. Referir a recusa da sociedade inglesa em aceitar a instauração do absolutismo.</p>	
<p>A afirmação das burguesias holandesa e inglesa</p>	<p>4.3. Reconhecer, nas Províncias Unidas e em Inglaterra, no século XVII, a existência de uma burguesia urbana, protestante, com capacidade de intervenção política e de pôr o seu poder económico ao serviço do Estado.</p> <p>4.4. Relacionar o dinamismo e os valores dessa burguesia com a criação de instrumentos comerciais, financeiros e políticos inovadores e eficazes.</p> <p>4.5. Reconhecer a capacidade que Ingleses e Holandeses demonstraram ao nível da acumulação de capital e do seu reinvestimento no comércio internacional (capitalismo comercial).</p>	
<p>Portugal na 1.ª metade do século XVII</p>	<p>5. Conhecer as diferentes etapas da evolução de Portugal, em termos políticos, sociais e económicos, no século XVII e na primeira metade do século XVIII</p> <p>5.1. Reconhecer o reinado de D. João V como um momento de afirmação da monarquia absoluta de direito divino em Portugal, mas limitado pela necessidade de respeitar os costumes, a justiça e as leis fundamentais do reino.</p> <p>5.2. Caracterizar a sociedade portuguesa como uma sociedade de ordens, salientando quer o predomínio das ordens privilegiadas na apropriação dos recursos económicos e da existência de uma burguesia sem grande aptidão pelo investimento nas atividades produtivas e com aspirações de ascender à nobreza e ao seu modo de vida.</p>	
<p>A economia portuguesa na 1.ª metade do século XVIII</p>	<p>5.3. Caracterizar a economia portuguesa na primeira metade do século XVII, salientando a prosperidade dos tráfegos atlânticos (especialmente a rota do comércio triangular).</p> <p>5.4. Identificar as dificuldades da economia portuguesa no final do século XVII.</p> <p>5.5. Relacionar as dificuldades vividas pela economia portuguesa no final do século XVII com a</p>	

<p>A arte barroca</p> <p>A revolução científica na Europa</p> <p>Subdomínio 6.2: Um século de mudanças: o século XVIII</p> <p>As ideias iluministas</p>	<p>implementação de medidas mercantilistas.</p> <p>5.6. Avaliar o impacto das medidas mercantilistas no sector manufatureiro e na balança comercial portuguesa.</p> <p>5.7. Explicar o impacto do tratado de Methuen e do afluxo do ouro brasileiro no sector manufatureiro e na balança comercial portuguesa.</p> <p>5.8. Avaliar as consequências internas e externas do afluxo do ouro do Brasil a Portugal.</p> <p>6. Conhecer e compreender os elementos fundamentais da arte e da cultura no Antigo Regime</p> <p>6.1. Caracterizar a arte barroca nas suas principais expressões.</p> <p>6.2. Reconhecer a importância do método experimental e da dúvida metódica cartesiana para o progresso científico ocorrido.</p> <p>6.3. Reconhecer a consolidação, nestes séculos, do desenvolvimento da ciência e da técnica, referindo os principais avanços científicos e os seus autores.</p> <p>1. Conhecer e compreender os vetores fundamentais do iluminismo</p> <p>1.1. Relacionar as ideias iluministas com a crença na razão potenciada pelo pensamento científico do século XVII.</p> <p>1.2. Identificar os princípios norteadores do iluminismo e os seus principais representantes.</p> <p>1.3. Identificar os meios de difusão das ideias iluministas e os estratos sociais que mais cedo a elas aderiram.</p> <p>1.4. Analisar as propostas do iluminismo para um novo regime político e social baseado na separação dos poderes, na soberania da nação e no contrato social, na tolerância religiosa, na liberdade de pensamento, na igualdade à nascença e perante a lei.</p>	<p>6</p>
--	---	----------

<p>A governação do marquês de Pombal</p> <p>Modernização do ensino</p> <p>Urbanismo pombalino</p>	<p>1.5. Reconhecer a aceitação por parte de alguns dos iluministas da existência de monarcas absolutos, mas cuja governação seria feita em nome da razão e apoiada pelos filósofos (despotismo esclarecido).</p> <p>1.6. Reconhecer a influência das propostas iluministas nas democracias atuais.</p> <p>2. Conhecer e compreender a realidade portuguesa (2.ª metade do século XVIII)</p> <p>2.1. Caracterizar os aspetos fundamentais da governação do marquês de Pombal, no âmbito económico.</p> <p>2.2. Relacionar essas medidas com a situação económica vivida em Portugal.</p> <p>2.3. Analisar a influência das ideias iluministas na governação do marquês de Pombal, salientando a submissão de certos grupos privilegiados, o reforço do aparelho de Estado e a laicização e modernização do ensino.</p> <p>2.4. Integrar o projeto urbanístico de Lisboa, após o terramoto de 1755, no contexto da governação pombalina</p>	
<p>Domínio 7: O arranque da Revolução Industrial e o triunfo dos regimes liberais conservadores</p> <p>Subdomínio 7.1: Da Revolução Agrícola à Revolução Industrial</p> <p>A modernização agrícola na Holanda e na Inglaterra, no final do século XVIII</p> <p>Revolução Agrícola e mudanças demográficas em Inglaterra, no final do século XVIII e início do século XIX</p>	<p>1. Conhecer e compreender os principais condicionalismos explicativos do arranque da Revolução Industrial na Inglaterra</p> <p>1.1. Explicar o processo de modernização agrícola, na Inglaterra e na Holanda, no final do século XVIII.</p> <p>1.2. Indicar os principais efeitos da modernização agrícola.</p> <p>1.3. Enumerar os fatores que explicam o aumento demográfico registado na Inglaterra nos finais do século XVIII/início do século XIX.</p>	<p>7</p>

<p>A Revolução Industrial na Inglaterra</p>	<p>1.4. Enunciar as condições políticas e sociais da prioridade inglesa.</p> <p>1.5. Relacionar o desenvolvimento do comércio colonial e do sector financeiro com a disponibilidade de capitais, matérias-primas e mercados, essenciais ao arranque da industrialização.</p> <p>1.6. Referir as condições naturais e as acessibilidades do território inglês que contribuíram para o pioneirismo da sua industrialização.</p> <p>2. Conhecer e compreender as características das etapas do processo de industrialização europeu (meados do século XVIII e início do século)</p> <p>2.1. Definir os conceitos de maquinofatura e de indústria, distinguindo-os das noções de artesanato, manufatura e indústria assalariada ao domicílio.</p> <p>2.2. Identificar as principais características da primeira fase da industrialização («Idade do Vapor»).</p> <p>2.3. Referir a importância da incorporação de avanços científicos e técnicos nas indústrias de arranque (têxtil e metalurgia).</p> <p>2.4. Reconhecer as «revoltas luditas» como primeira modalidade de reação a consequências negativas, para as classes populares, do processo de industrialização.</p> <p>3. Conhecer e compreender as implicações ambientais da atividade das comunidades humanas e, em particular, das sociedades industrializadas</p> <p>3.1. Questionar a proposta interpretativa segundo a qual apenas na Época Contemporânea as sociedades humanas geraram problemas ambientais graves.</p> <p>3.2. Relacionar industrialização com agravamento de condições de higiene e segurança no trabalho, com poluição e com degradação das condições de vida em geral.</p> <p>3.3. Relacionar a industrialização com consumo intensivo de recursos não renováveis e com alterações graves nos equilíbrios ambientais.</p>	
<p>A revolução Industrial: a “Idade do Vapor”</p>	<p>1. Conhecer e compreender a Revolução Americana e a Revolução Francesa</p> <p>1.1. Descrever o processo que levou à criação dos EUA, tendo em conta a relação de</p>	
<p>Subdomínio 7.2: Revoluções e Estados liberais conservadores</p>		<p>6</p>

Uma revolução precursora: os EUA	proximidade/conflicto com a Inglaterra e o apoio por parte da França.	
A Revolução francesa	<p>1.2. Verificar no regime político instituído pela Revolução Americana a aplicação dos ideais iluministas.</p> <p>1.3. Analisar as condições económicas, sociais e políticas que conduziram à Revolução Francesa de 1789.</p> <p>1.4. Reconhecer a influência das ideias iluministas na produção legislativa da assembleia constituinte (abolição dos direitos senhoriais, Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão e Constituição de 1791).</p>	
As conquistas da Revolução	<p>1.5. Descrever as principais etapas da Revolução Francesa.</p> <p>1.6. Mostrar a importância da Revolução Francesa de 1789 enquanto marco de periodização clássica (passagem do Antigo Regime à Idade Contemporânea).</p>	
A Revolução Liberal Portuguesa Do descontentamento à Revolução de 1820	<p>2. Conhecer e compreender a evolução do sistema político em Portugal desde as Invasões Francesas até ao triunfo do liberalismo após a guerra civil</p> <p>2.1. Apresentar a situação política portuguesa imediatamente antes e durante o período das Invasões Francesas, com destaque para a retirada da Corte para o Rio de Janeiro e para a forte presença britânica, relacionando-as com a eclosão da Revolução de 1820.</p>	
A independência do Brasil	<p>2.2. Caracterizar o sistema político estabelecido pela Constituição de 1822.</p> <p>2.3. Descrever sucintamente as causas e consequências da independência do Brasil.</p>	
A guerra civil	<p>2.4. Reconhecer o carácter mais conservador da Carta Constitucional de 1826.</p> <p>2.5. Integrar a guerra civil de 1832-1834 no contexto da difícil implantação do liberalismo em Portugal, nomeadamente perante a reação absolutista.</p>	
O triunfo da monarquia constitucional	<p>2.6. Identificar na ação legislativa de Mouzinho da Silveira e Joaquim António de Aguiar medidas decisivas para o desmantelamento do Antigo Regime em Portugal.</p>	

3.º PERÍODO

Domínios de Referência Subdomínios Conteúdos	Objetivos gerais/ Descritores de desempenho	T.L.
<p>Domínio 8: A civilização industrial no século XIX</p> <p>Subdomínio 8.1: O mundo industrializado e países de difícil industrialização</p> <p>A 2.ª fase da industrialização</p> <p>A 3.ª fase da industrialização</p> <p>O liberalismo económico</p>	<p>1. Conhecer e compreender a consolidação dos processos de industrialização</p> <p>1.1. Identificar as principais características da segunda fase da industrialização «Idade do caminho-de-ferro», salientando a hegemonia inglesa e o crucial desenvolvimento dos transportes.</p> <p>1.2. Relacionar a revolução dos transportes (terrestres e marítimos) com o crescimento dos mercados nacionais e a aceleração das trocas.</p> <p>1.3. Identificar as principais características da terceira fase da industrialização «Idade da eletricidade e petróleo».</p> <p>1.4. Identificar a expansão de processos de industrialização nos espaços europeus e extraeuropeus, salientando a emergência de potências como a Alemanha, os EUA ou o Japão.</p> <p>1.5. Sublinhar a dependência das empresas em relação ao capital financeiro, relacionando-a com o desenvolvimento deste sector (capitalismo financeiro).</p> <p>1.6. Caracterizar os princípios fundamentais do liberalismo económico relacionando-o com o crescimento económico verificado no século XIX.</p> <p>1.7. Reconhecer a existência de crises cíclicas de superprodução no seio da economia capitalista, especialmente na segunda metade do século XIX.</p> <p>1.8. Reconhecer como o aumento das diferenças nos níveis de desenvolvimento entre países ou regiões facilitou e potenciou o reforço das situações de dominação económica, cultural e/ou político-militar.</p> <p>1.9. Sublinhar que as colónias e os protetorados dos países industrializados se foram transformando em fornecedores de matérias-primas e consumidores de bens e serviços de elevado valor acrescentado oriundos das metrópoles.</p>	<p>10</p>

<p>Modificações no quotidiano</p> <p>O triunfo do cientismo</p> <p>A arquitetura do ferro</p> <p>O impressionismo</p> <p>Os novos modelos culturais</p> <p>Portugal: da instabilidade política à Regeneração</p> <p>A política regeneradora e as tentativas de modernização</p> <p>A tímida industrialização</p> <p>Alterações nas estruturas sociais</p> <p>Subdomínio 8.2: Burgueses e proletários, classes médias e camponeses</p>	<p>2. Conhecer e compreender os principais aspetos da cultura do século XIX</p> <p>2.1. Relacionar a industrialização com o reforço do prestígio e da capacidade de intervenção da ciência e da tecnologia e do seu impacto no quotidiano das populações.</p> <p>2.2. Demonstrar o triunfo do «cientismo» no século XIX.</p> <p>2.3. Caracterizar a «arquitetura do ferro» como expressão estética funcional de sociedades industrializadas e urbanizadas.</p> <p>2.4. Indicar as principais características do impressionismo.</p> <p>2.5. Indicar as principais características do romantismo.</p> <p>2.6. Apontar as principais características do realismo, relacionando este movimento estético com a afirmação das classes médias, com a crítica das condições de trabalho e de vida das classes populares.</p> <p>3. Conhecer e compreender os sucessos e bloqueios do processo português de industrialização</p> <p>3.1. Enumerar os momentos mais marcantes da conflitualidade político-militar, no seio do liberalismo português, verificada de 1834 a 1850/1851.</p> <p>3.2. Referir os obstáculos à modernização portuguesa na primeira metade do século XIX.</p> <p>3.3. Relacionar a estabilidade política obtida em meados do século XIX com as tentativas de modernização económica durante a Regeneração.</p> <p>3.4. Relacionar as prioridades do Fontismo com o aumento da dívida pública e com a dependência financeira face ao estrangeiro.</p> <p>3.5. Avaliar os resultados da Regeneração ao nível económico, demográfico e social.</p> <p>1. Conhecer e compreender a evolução demográfica e urbana no século XIX</p> <p>1.1 Explicar as condições que conduziram a uma explosão demográfica nos países industrializados.</p>	
--	---	--

<p>A evolução demográfica no século XIX</p> <p>A evolução urbana no século XIX</p> <p>A afirmação da burguesia</p> <p>O crescimento das classes médias</p>	<p>1.2 Relacionar esse impressionante crescimento demográfico e as transformações na economia com processos de intensificação de êxodo rural e de emigração.</p> <p>1.3 Reconhecer que, exceção feita à Grã-Bretanha, no século XIX, a generalidade dos países que se industrializaram mantiveram percentagens muito significativas de população rural, apesar do crescimento do operariado.</p> <p>1.4 Sublinhar o crescimento das cidades e da população urbana.</p> <p>1.5 Relacionar o crescimento das cidades e da população urbana com as transformações demográficas e económicas do século XIX.</p> <p>1.6 Referir processos de transformação do espaço urbano, sublinhando a crescente importância do urbanismo neste contexto.</p> <p>2. Conhecer e compreender o processo de afirmação da burguesia e crescimento das classes médias</p> <p>2.1. Descrever as características fundamentais da burguesia (comercial e financeira, industrial e agrícola) no século XIX.</p> <p>2.2. Identificar os processos de fusão entre a burguesia emergente e parcelas significativas das elites tradicionais.</p> <p>2.3. Descrever o processo de ampliação, melhoria da qualificação e reforço da qualidade de vida/autonomia de profissionais liberais, funcionários públicos e funcionários do sector privado.</p> <p>2.4. Caracterizar os comportamentos das classes médias como sendo tendencialmente mais próximos dos da burguesia do que dos das classes populares.</p> <p>3. Conhecer e compreender a evolução do operariado</p> <p>3.1. Descrever os processos de proletarização dos artesãos e dos trabalhadores das grandes manufaturas fruto da introdução das máquinas, da revogação da regulamentação corporativa e do aumento da concorrência por parte de trabalhadores recém-chegados das zonas rurais ou de outros países.</p> <p>3.2. Descrever as condições-tipo de vida do operariado no século XIX.</p>	<p>8</p>
--	---	----------

A evolução do operariado	<p>3.3. Relacionar liberalismo económico e as crises do capitalismo com os baixos salários e a precariedade das condições de emprego.</p> <p>3.4. Relacionar as condições de vida e de trabalho do proletariado com o surgimento de sindicatos e de formas de luta organizada.</p> <p>3.5. Enumerar conquistas do movimento sindical.</p> <p>3.6. Relacionar as condições de vida e de trabalho do proletariado com o surgimento das doutrinas socialistas.</p> <p>3.7. Caracterizar sucintamente as propostas das doutrinas socialistas.</p>	
--------------------------	---	--

CAPACIDADES TRANSVERSAIS A DESENVOLVER AO LONGO DO 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Características do conhecimento histórico	
<i>O conhecimento histórico e as suas principais características</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar no conhecimento histórico elementos essenciais do conhecimento científico. • Conhecer o objeto de estudo da História. • Conhecer o objeto de estudo da Arqueologia. • Conhecer o objeto de estudo da História da Arte. • Distinguir “ciências da natureza” e “ciências sociais”. • Caracterizar a historiografia como ciência social. • Comparar leituras historiográficas e ficcionais sobre passado. • Comparar leituras historiográficas e do senso comum sobre o passado. • Distinguir leituras científicas de leituras ideológicas sobre o passado.
<i>As abordagens interdisciplinares na construção do conhecimento histórico</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Indicar as vantagens de abordagens científicas interdisciplinares. • Referir exemplos de cooperação entre a História e outras ciências sociais (ex. Geografia, Sociologia, Economia e Antropologia).

A função social da História	
<i>A função social do conhecimento histórico e da historiografia</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Indicar o contributo da História para consolidação de memórias e identidades. • Explicitar a importância da História para a educação e para a cidadania. • Indicar contributos da História para a formação profissional. • Referir a importância da História para a valorização do património cultural e da museologia. • Exemplificar formas de rentabilização social da História (ex. através da arqueologia e história da arte). • Evidenciar o contributo da História para a fruição estética. • Sublinhar o papel do conhecimento da historiografia no desenvolvimento de abordagens reflexivas e críticas sobre a realidade passada e presente.

Metodologias, conceitos e noções operatórias	
<i>A documentação e a sua utilização na construção de conhecimento histórico</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a progressiva ampliação dos tipos de documentação utilizados pelos historiadores. • Conhecer, relativamente à documentação, as categorias de autenticidade e de contexto significativo. • Comparar documentação escrita narrativa e documentação serial. • Apresentar características e potencialidades da documentação audiovisual, material e oral. • Diferenciar documentação e bibliografia. • Desenvolver capacidades de pesquisa, de interpretação e de análise de vários tipos de documentação e de informação semi-tratada, promovendo o contacto com as metodologias de trabalho historiográfico.
<i>As modalidades de organização do tempo e a sua utilização</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a utilidade e o artificialismo das cronologias. • Identificar a existência de diferentes concepções e utilizações de tempo ao longo da História. • Referir a existência de diversos sistemas de contagem do tempo. • Desenvolver capacidades de localização absoluta e relativa no tempo de personalidades, acontecimentos e processos. • Utilizar sistemas de datação e cronologias. • Identificar diferentes ritmos de evolução dentro das várias sociedades e das diversas componentes de cada sociedade, detetando processos de permanência e mudança.

<i>O tratamento do espaço e da sua relação com as sociedades humanas ao longo do tempo</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver capacidades de localização no espaço de personalidades, acontecimentos e processos. • Utilizar de forma correta sistemas de representação cartográfica. • Identificar diferentes modalidades de organização do território. • Identificar diferentes distâncias-tempo. • Comparar as noções de espaço urbano e de espaço rural. • Relacionar as características dos territórios com as formas de organização das comunidades humanas.
<i>Os conceitos enquanto instrumentos de estruturação da relação dos historiadores com a realidade</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a relevância dos conceitos para a historiografia. • Utilizar conceitos para delimitar as características essenciais de cada vertente da realidade humana. • Utilizar conceitos para comparar realidades de territórios diferentes. • Utilizar conceitos para comparar realidades de períodos diferentes
<i>A relevância da compreensão dos contextos e da sua comparação na análise histórica</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver capacidades de contextualização de personalidades, acontecimentos e processos. • Identificar condicionalismos e consequências de cada fenómeno. • Comparar realidades de outros espaços no mesmo tempo - à escala portuguesa, europeia e mundial - ou de outras épocas no mesmo espaço. • Desenvolver capacidades de reconhecimento de leituras do passado, decorrentes quer das várias mundividências e dos diferentes interesses presentes em cada sociedade, quer das múltiplas correntes historiográficas e dos respetivos pressupostos científicos e ideológicos.
<i>Comunicação/transmissão do saber histórico</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir um discurso coerente, correto e fundamentado, utilizando de forma adequada o vocabulário específico da área de saber para comunicar o conhecimento histórico adquirido. • Utilizar linguagens e suportes diversos (nomeadamente os suportes de comunicação proporcionados pelas tecnologias de informação) na transmissão e divulgação do conhecimento histórico.

AULAS PREVISTAS

Período/Turma	A	B	C	D
1.º período	38	36	38	36
2.º período	36	39	36	39
3.º período	23	23	23	25